

**- REUNIÃO ORDINÁRIA PÚBLICA -**

Aos dezassete dias do mês de junho de 2020, nas instalações do Auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro, sita na Rua da Bandeira, União de Freguesias do Barreiro e Lavradio, teve início pelas dezoito horas e dois minutos, uma Reunião Ordinária Pública do Órgão Executivo da Câmara Municipal do Barreiro, sob a presidência do senhor Frederico Alexandre Aljustrel da Costa Rosa estando presentes os seguintes senhores vereadores: Zélia Leal Mendes da Silva, Sara Isabel da Conceição Ferreira, Rui Miguel Santos Braga, Apolónia Maria Alberto Pereira Teixeira, Rui Pedro Gaspar Lopo, Sónia Isabel Oliveira Lobo, Cristiano Alfredo de Almeida Castanheira e Bruno Jorge Viegas Vitorino.

Os senhores vereadores **João António da Silva Pintassilgo, Sofia Amaro Martins, Paulo André Raposo de Assunção Fernandes** por motivos profissionais foram substituídos pelos senhores vereadores **Zélia Leal Mendes da Silva, Apolónia Maria Alberto Pereira Teixeira e Cristiano Alfredo de Almeida Castanheira.**

A ordem do dia da reunião faz parte integrante da presente ata e encontra-se inserta no final da mesma como **“Anexo A”**.

**- PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -**

Nos termos do disposto no art. 52º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro foi iniciado o período antes da ordem do dia, onde se apresentaram e debateram assuntos de interesse geral da autarquia.

O **Presidente Frederico Rosa** iniciou a sua intervenção sobre a temática da Covid-19. As coisas estão sensivelmente como nas semanas passadas, é quase como um copy paste, andamos com uma correlação de casos ativos na ordem dos 100 – 110 casos ativos. A nível operacional quer as corporações de bombeiros, quer as Epis, quer outras estruturas criadas mantêm-se a 100% operacionais. Tem sido feito um trabalho de pedagogia a nível dos Nadadores-Salvadores nas praias, onde tem corrido tudo dentro da normalidade sem ocorrências ao nível de socorro.

O **Vereador Rui Braga** – Queria colocar para aprovação a introdução de uma proposta, que não trouxe em papel, mas dado a data que estamos a meio do mês de junho, trazer á vossa consideração. A proposta tem a ver com a proposta votada por unanimidade sobre os incentivos de isenção de pagamento dos toldos das esplanadas. Portanto a proposta que vos trago e depois

fazer-vos chegar fisicamente, é para a prorrogação dos prazos a conceder. Manter os mesmos benefícios, no quadro que foi votado por unanimidade em proposta anterior até 30 de setembro, para depois fazermos uma reavaliação da situação. Se estivermos todos de acordo, proponho ao Sr. Presidente a introdução deste ponto para que possa ser votado hoje.

O **Vereador Bruno Vitorino** começou a sua intervenção desejando a todos os infetados com a Covid-19, munícipes, trabalhadores da Câmara Municipal e respetivos familiares os votos de rápidas melhoras.

Relativamente às consequências socioeconómicas provocadas pela Covid-19, existem alguns profissionais que continuam a não trabalhar, há já alguns meses, nomeadamente bares, discotecas, feirantes de venda ambulante, vendedores de faturas e carroçéis. Já foi decidido que as festas da cidade não vão acontecer, sugerindo assim à Câmara que pudesse pensar nestas pessoas que estão com dificuldades acumuladas até aqui. Que se pudesse pensar nos espaços públicos espalhados pela cidade de modo a que os empresários barreirenses ou da região ligados ao ramo de venda ambulante, venda de faturas e carroçéis possam lançar as suas atividades, ajudando com a isenção de taxas e dando a possibilidade de voltarem a trabalhar. Quanto aos que têm bares e discotecas, autorizar quiosques em determinados locais da cidade ao ar livre, cumprindo todas as orientações da Direção Geral de Saúde.”

“Continuou a sua intervenção abordando o tema acerca do prédio situado na Rua Miguel Pais, situado onde era a FIAT, próximo da igreja e da Escola Alfredo da Silva. O prédio foi emparedado, porém o Vereador foi informado pelos vizinhos que o prédio tem invasões de pombos e outra bicharada e tem também problemas de infiltrações nas caves que põem em risco os prédios contíguos. Neste sentido solicita que os serviços de fiscalização da C.M.B. possa averiguar a situação, o que podem e devem fazer, caso se confirme a situação. É necessário que os proprietários sejam notificados e que se faça alguma coisa para garantir a segurança pública nesta matéria. Um outro alerta que o Vereador deixou prende-se com as colónias de gatos na via pública sem qualquer controle, trata-se de um problema de saúde pública. As pessoas queixam-se, nomeadamente nas zonas da Rua Stara Zagora, Rua Manuel de Melo, Palácio de Coimbra e zonas envolventes, em Santo André na Avenida dos Fuzileiros Navais, que são alvo de invasão nos seus quintais e pátios. É necessário definir uma política relativamente a esta matéria, respeitando os gatos, mas também as pessoas. O Vereador informou que tem recebido imensos comentários e pedidos de ajuda relativamente a estas matérias.

“Por fim, informou a Câmara que a proposta que aprovaram por unanimidade acerca das comemorações de homenagem aos Combatentes da Guerra do Ultramar tem estado parado, mas espera ter novidades em breve. O que estava programado fazer, nomeadamente colóquios e debates que obrigam a presença física de pessoas sofreu um atraso no seu timing, mas não

está esquecido. A comissão apresentará o resultado do seu trabalho e o Vereador dará conhecimento ao Executivo desta realidade.

O **Vereador Rui Braga** – Em resposta ao vereador Bruno Vitorino. Em relação ao prédio não tinha conhecimento desses relatos, vou averiguar e trazer resposta. Em relação às outras atividades comerciais que estava a mencionar, das rulotes e eventuais animações noturnas. Nós temos pedidos e estamos a analisá-los, mas não temos base legal regulamentada para isentar taxas. Temos estado a falar com a vereadora Sara Ferreira sobre o assunto, tendo chegado ao meu gabinete alguns pedidos através da Comissão de Festas. Nós iremos autorizar a instalação caso a caso. Em relação das taxas estamos de acordo com o princípio, mas tem que vir uma proposta específica à Câmara para esse ponto. Espero trazer na próxima reunião de Câmara. Estamos neste momento a analisar 3 casos e depois de os autorizar, vamos trazer à reunião de Câmara a isenção de taxas, porque não está incluída naquele pacote de benefícios e teremos de retificar para ter enquadramento legal. No princípio estamos de acordo a todas essas iniciativas.

O **Vereador Rui Lopo** no uso da palavra cita que infelizmente e quase passados 2 meses, ainda não é possível a assistência do público nas reuniões de câmara para que as pessoas possam colocar aos eleitos, as suas questões, o que os angustiam e propor as suas ideias de melhoria da cidade. Presumimos que se vá cumprir os aspetos formais e legais que estão previstos que é, a reunião poderia não ser pública até ao final de 30 de junho, mas há dois meses que podíamos estar a estimular a participação das pessoas e isso não está a acontecer. É contra a vontade dos eleitos da CDU a não assistência de público nas reuniões. Podíamos e devíamos estimular a participação das pessoas nestas reuniões.

Sublinhar também a questão da Covid-19, felizmente a situação não piorou, conforme algumas expectativas que podiam alimentar, ainda assim é uma situação que nos preocupa, e mais uma vez, como também o temos feito nas outras sessões, queremos enviar um voto de melhoras para quem esteja doente dentro e fora do concelho, e particularmente uma palavra de solidariedade e confiança para os trabalhadores da Câmara que estejam na situação de infetados, desejando as suas rápidas melhoras e que retomem a sua atividade profissional e familiar tão depressa quanto possível. Mas a questão do Covid continua em nossa opinião preocupante, porque das várias sugestões que aqui deixamos, de interação com a Soflusa, de grande acompanhamento daquilo que se passa nos transportes públicos, particularmente nos TCB, na nossa opinião, ainda está alguma coisa por fazer. A Soflusa continua a não adequar o funcionamento na entrada dos passageiros na estação, tendo em vista a mitigação do risco de contágio. As pessoas continuam a ter de esperar na sala de embarque, em contato umas com as outras, não lhes sendo possível cumprir as medidas e regras de distanciamento. E, portanto, parece-nos que faz parte do papel

da autarquia também essa manutenção da atenção com os outros parceiros no funcionamento da cidade, e neste caso a Área Metropolitana para que as questões de saúde pública possam continuar controladas. Chegaram-nos algumas dúvidas sobre os critérios da manutenção de alguns espaços estarem abertos e outros fechados, nomeadamente os parques infantis. Uma vez que já é possível utilizar outras estruturas municipais com regras, porque é que nos parques infantis aparentemente há dúvidas sobre a sua utilização e era importante esclarecer sobre isso. Queremos registar o fato de ter sido aqui feito uma proposta de inclusão na ordem de trabalhos aprovado por unanimidade, por todos os vereadores, uma proposta que foi trazida hoje, não foi trazida em papel, e todos os vereadores estão disponíveis para aceitar a sua inscrição e votação. O mesmo não aconteceu com outras propostas particularmente da CDU, tendo sido trazidas no próprio dia em papel. Não é caso único, outros partidos também o fizeram, é só registar o fato do nosso funcionamento democrático ser mesmo assim. Devemos estar disponíveis para aceitar as propostas discuti-las, devemos estar disponíveis para as retirar, para votar a favor ou contra ou abster-nos. Mais uma vez, parece que a vida demonstrou o nosso bom senso na forma de funcionar. É só registar esse facto.

Vereador Bruno Vitorino esse prédio era recorrente desde que ficou abandonado e, portanto, era recorrente as situações de inundações e vandalismo, várias vezes os Serviços da Câmara interagiram com a massa insolvente, quer com a massa falida, quer ainda num determinado momento com o proprietário na altura. Os serviços estão ao corrente das interações mantidas e estranhamos a perda de algum diálogo junto de quem tenha ficado com o crédito hipotecário ou então da massa falida.

Sobre as roulettes e afins estamos genericamente de acordo. É importante ver a situação dos trabalhadores ambulantes, as pessoas que fazem a vida tal como foi aqui caracterizado. Nós não ficamos sensibilizados com a sua situação apenas na questão do covid. Tenho ideia de que chegou uma reclamação de um circo que infelizmente no concelho não se pode instalar porque não lhe foi permitido fazer espetáculo no nosso concelho, há relativamente pouco tempo atrás e portanto, isto é muito fácil em período de covid vir dizer estas coisas e é importante que sem o covid tenhamos a mesma atitude e coerência perante a situação.

Continua a nos preocupar a situação económica social em que se vive, e aquilo que se venha a viver. O Barreiro tem uma subida da taxa de desemprego, claro que patrocinada pelo covid, mas talvez o pior ainda não tenha surgido, e é preciso continuarmos a debater e falar sobre isto. Tem uma subida na taxa de desemprego homóloga daquilo que pude consultar de cerca de 20% que é bastante significativo a sua subida. Ainda hoje ficamos todos a saber do encerramento no concelho de mais um estabelecimento que dava emprego a dezenas de pessoas. É muito preocupante a situação socioeconómica do concelho. Temos de continuar atentos. Os senhores

vereadores estão com dúvidas e eu esclareço, é um ginásio na Baía do Tejo que para além do papel que desempenha, são pessoas que trabalhavam lá e penso que mais de uma dezena. É algo que nos deve preocupar que nos deve manter com preocupação, até porque, nestas coisas dos serviços menos essenciais as pessoas e empresas começam por perder capacidade financeira. Devemos continuar a perseguir esta matéria e é um debate que devíamos estar mais focados em fazer, um debate que devia ser mais intenso entre nós, de que medidas vamos criar para que as pessoas, para que as empresas tenham no Barreiro melhores condições de vida nos tempos difíceis que se aproximam e em que se prevê que o processo de retoma possa só acontecer apenas no primeiro semestre de 2022. É bastante preocupante e é preciso ter isso em conta.

Grande preocupação sobre os serviços elementares que a autarquia tem que desempenhar com eficiência, com grande lucidez, com grande capacidade de interação com os munícipes, com qualidade dos serviços públicos. Questões sobre água onde tem acontecido sucessivos cortes de água no nosso concelho particularmente nas zonas do Alto Seixalinho, Verderena e Barreiro, muitos deles sem aviso prévio. Quase tão mau o quanto sem aviso prévio, é que a retoma do serviço para além de ser demorada e sem informação por parte dos serviços a água vem em condições pouco aceitáveis. As pessoas ligam para a câmara e as explicações dadas sobre esta matéria são normalmente vagas. Não sendo objetivamente uma crítica, parece-nos importante nós não deixamos que um serviço de qualidade passe a ser afetado pelas pessoas, pelos nossos munícipes, pelos utentes como sendo um serviço que está a perder qualidade e capacidade. Para além disto, são as centenas de reclamações que todos vamos conhecendo, provavelmente milhares, de sobrefaturação excessiva da fatura da água neste período do covid. É certo que nós aprovamos uma prorrogação do período de pagamento, mas do ponto de vista processual, do funcionamento da Câmara, dos serviços, dos processos e procedimentos que eram necessários ter salvaguardado para que as pessoas não entrassem em confusão do ponto de vista do funcionamento, parece-nos que nada disto foi feito, ou muito pouco foi feito, ou então se foi feito foi mal feito. Nós estamos a ter pessoas que recebem faturas de 40 euros, quando normalmente pagavam 20, pessoas que recebem faturas de 80 euros quando normalmente pagavam 30, pessoas a quem como tem o débito em conta estavam à espera que as faturas que tivessem ido à conta e não foram e acumularam. Depois pessoas que estão em ciclos de faturação diferentes umas foram faturadas e outras não, outras modalidades de pagamento não cumpridas. Daquilo que são os contactos que os vereadores eleitos da CDU tem, podemos chegar às centenas de pessoas, é muito provável que estejamos a falar de milhares e portanto neste pacote de visibilidade do serviço público, a qualidade e disponibilidade do serviço público às populações, o estarmos próximos e informarmos em condições e estarmos capacitados para

intervir com rigor e responsabilidade, parece-nos que há aqui um recuo significativo, esperemos que seja por matérias por covid já que tanta coisa é explicada pelo covid esperemos que esta também seja.

Outro aspeto que não é nada de novo recorde a sessão em que o colocamos, de quantos meses a rua Miguel Bombarda esteve encerrada ao trânsito por motivos de obras. Esteve fechada antes do período de natal, depois abriu-se para o período de natal e depois fechou-se pós período de natal e agora está novamente fechada para a construção de uma unidade comércio local. Mas se fosse apenas e só o comércio da Rua Miguel Bombarda, se fosse apenas e só essa artéria da cidade que é afetada, mas o que temos é quase uma cidade sitiada do ponto de vista da coordenação de obra pública. Tivemos a Baía do Tejo cortada praticamente durante um ano (oito meses), Não foi possível circular no interior da Baía do Tejo como o fazemos de forma franca entre o Barreiro e o Lavradio, afetando o funcionamento da cidade. Bom, mas enquanto isto estava a acontecer talvez pudéssemos tentar adiar alguma obra pública que podia estar a calendarizar, mas não, continua a suceder e portanto hoje, quem quer sair ou entrar no Barreiro tem que aguardar pelo menos 30 minutos para que isso possa acontecer, e é porque estamos no covid. Aqui claramente o covid pode assumir a responsabilidade de reduzir o tempo de deslocação das pessoas porque há menos gente a circular porque existe mesmo menos pessoas a circular porque se não fosse o covid tínhamos que gastar mais tempo para sair ou entrar na cidade. Isto acontece claramente pelo ímpeto de se querer fazer obra perto do ano eleitoral. Porque em 4 anos só começar a fazer obra a 1 ano e 3 meses das eleições, é algo que é absolutamente caricato e as pessoas não entendem isso. As pessoas não entendem isso e é evidente o objetivo que tem pela frente com impacto significativo no comércio local.

Os cidadãos, os comerciantes de toda a zona de Santo André e Quinta da Lomba estão profundamente insatisfeitos com aquilo que está a acontecer e com o calendário de obras que têm pela frente. Eu até assinalaria o fato de os eleitos ainda de maior proximidade que são os presidentes das Juntas de Freguesia não aparecem, não tem visibilidade nenhuma nesta intervenção de proximidade que tinha de ser feita junto das pessoas a avisar como vai ser a obra, como vai acontecer, quais são os impactos, e isso é zero. E uma cidade não se gere assim. Uma cidade gere-se na coordenação de esforços dos vários serviços, do funcionamento na articulação, não pode ser tudo para a frente e que é caminho. A cidade tem que continuar a funcionar sobretudo em períodos de crise económico-financeira como a que estamos a viver e que precisamos ajudar o nosso comércio local, não é com superfícies comerciais a surgir que nem cogumelos que nós vamos ter a cidade a funcionar e, subjugar o resto da cidade a este tipo de intervenções e à obra iminentemente eleitoralista.

Depois uma continuada degradação do funcionamento das questões da higiene urbana. Estamos com três anos de mandato, a higiene urbana é uma vergonha neste concelho. Os senhores já em várias sessões de câmara trouxeram aqui que era a responsabilidade dos cidadãos, que era falta de civismo, e há uma questão que ainda na última sessão aflorei, de qual é que é o papel da intervenção das entidades públicas nesse trabalho perante o civismo? Não só pedagógico, mas de intervenção concreta? Ou seja, quanto mais intervirmos para que as pessoas não sejam confrontadas com o lixo, quanto mais existir o papel pedagógico e é claro que isso também tem a ver com a nossa capacidade de intervenção, de recolha e eficiência na recolha se faz, e assim fazer com que as pessoas possam ter mais cuidado e ao verem uma cidade mais limpa encolhem-se do ponto de vista dos seus comportamentos e isso está estudado, e aquilo que vemos é um recuo significativo na qualidade e na prestação deste serviço às populações. Caixotes do lixo permanentemente cheios, a transbordar, não estamos a falar das pessoas porem monos ao lado, não estamos a falar só disso, é da degradação que se assiste, e isto bate até com uma questão que tem sido por nós afluída, com a qual estamos de acordo da troca da iluminação pública clássica pela de leds, mas estamos de acordo com o paradigma tecnológico e não temos dúvidas nenhuma. Nós só temos dúvidas sobre o processo, existiam outras formas para lá chegar. Mas o processo está arrumado, foi votado, não concordamos com o processo, temos muitas críticas, mas está arrumado e então ponham-se lá os leds. Mas ponham-se os leds em postes que estão em que condições? Agora andar a colocar iluminação de leds em postes que depois cai a parte de cima do poste, porque está partido ou corroído e isto não acontece num poste, acontece em vários. Dezenas de postes no concelho estão corroídos e não são substituídos. E isso faz-me lembrar da parabólica e do carro encostado a uma barraca. Queremos parecer aquilo que não somos. Temos que fazer as coisas como deve ser. Não basta só a imagem. Temos de trabalhar com rigor e com questões que demonstrem a competência do serviço autárquico.

Nós colocamos aqui, há 15 dias, o papel secundário muito de sombra que a intervenção política que o Barreiro tem assumido nestes últimos 3 anos, no que diz respeito à reivindicação, à intervenção política, no que diz respeito às questões estratégicas para o nosso concelho. O Barreiro deixou de intervir politicamente e de forma ativa na reivindicação de aspetos estruturantes para o nosso concelho subjugando-se àquilo que uns acharem bem e outros acharem mal e são emanações do governo e da administração central. Passamos a concordar com o aeroporto que nos vai pôr aviões em cima da cabeça de 7 em 7 minutos por cima do Lavradio, Fidalguinhos e Hospital. Passamos a concordar com um conjunto de coisas e deixamos de intervir sobre os aspetos estratégicos que já há muitos anos tínhamos, até de forma unanime do ponto de vista do plano político-partidário. Deixamos de intervir e apareceu Almada e

apareceu Oeiras a reivindicar um túnel para ligar estes dois concelhos na zona da Trafaria, aliás que é uma intenção já muito antiga. Palavras da Câmara do Barreiro a posicionar-se sobre o quase canibalismo estrutural da área metropolitana, que assume esta logica do túnel Algés – Trafaria, face a uma terceira via sobre o rio Tejo Chelas – Barreiro, foi zero. Durante 15 dias foi zero.

Para terminar uma pergunta. Chegaram-nos via email um conjunto de atos de vandalismo no espaço publico e centro da cidade ocorrido no dia 13 de junho, parece que estão identificados pela polícia e alguns atos podem ter sido praticados no espaço público e desconhecendo sobre o que está a ser feito, pergunta-se, pondera-se apresentar queixa?

O **Vereador Rui Braga** – Uma cidade não se gere assim. Concordar consigo Sr. Vereador. É bem mais fácil gerir uma cidade onde nada acontece. É bem mais fácil gerir uma cidade onde estamos quatro anos a negociar tudo e todos. POLIS está em obra á um ano e meio, não é no último ano eleitoral. Estava á espera que a CDU, e é uma inovação de nos acusar de fazer obra em período eleitoral. Mas não, agora parece que os astros se alinharam e o que é mesmo não é fazer obra um ano antes. O ano passado fomos criticados de fechar o túnel para fazer uma obra. Outra grande gestão da CDU com garantias das cordoarias metidas na gaveta da Câmara á anos, certamente a maturar e a decantar aquilo que havíamos de fazer com garantias bancárias na mão é a gerir a população do Barreiro sem a obra feita. No 1º ano também tivemos obra Sr. Vereador. Só quero contrapor o seguinte: pode dizer o que quiser em relação às obras. Acho é que temos um volume interessante de obra, em quatro anos resolvemos alguns problemas.

Temos que ter competência na gestão. Competência na gestão é defender os interesses dos barreirenses. Teve a ousadia de falar em cortes de água intensivos e que a água vem de outra cor e que devíamos informar as pessoas, mas esqueceu-se de dizer a razão pela qual cortamos a água. Estamos a cortar a água porque felizmente estamos a substituir infraestruturas de subsolo com oitenta anos, e estamos a ter a coragem de o fazer. Aqui á uns anos tínhamos um problema no túnel que frequentemente enchia de água. Choveu muito á uns tempos atrás. O comportamento do túnel foi exemplar. Sabe porquê? Fizemos obras nas cordoarias, aquilo que os Srs. nos criticaram, que os Srs. tinham as garantias bancárias na gaveta e não tiveram coragem de fazer obra. Não é coragem é opção política. A opção política da CDU é gerir a Câmara desta forma, não fazer nada. Ter grandes discussões intelectuais sobre problemas da cidade, no papel sermos uma metrópole, gostamos de discutir tuneis daqui para Lisboa, terceira travessia, acusam este executivo que não defendemos e depois lá vai a cidade ficando assim sem infraestruturas no subsolo mas com um dossiê lá em cima a dizer como se devia fazer. A mobilidade deste concelho melhorou 200%. Estava tudo no papel diziam os Srs. Estavam a gerir a cidade.

Esta opção dos Leds custou zero á autarquia. Desde 2014 a vossa gestão podia ter tomado esta opção. Agora criticam os postes que caem. Mas criticaram a opção de alguém que decidiu fazer e realmente mudar. Estavam a gerir a cidade á espera que os postes caíssem. São de acordo com os Leds, mas votaram contra. Até na oposição a gente não vos compreende. Estão postes a cair porque estamos a mexer nos postes. Sr. Vereador os postes não são da autarquia como sabe, são da EDP. E nós estamos juntos com a EDP a resolver os problemas.

Competência! O que o Sr. Vereador disse sobre as unidades comerciais. A construção de uma unidade comercial no Campo do Luso e o fecho da Rua, esqueceu-se de dizer que também estamos a construir um novo Mercado Municipal. Competência para gerir com privados, não é só fazer retundas, nem demorar quatro anos a negociar uma coisa, que é fácil defender os interesses dos barreirenses, estou a falar do POLIS. Resolvemos o POLIS em quatro meses, e para resolver o POLIS em quatro meses tivemos de renunciar à vossa gestão para começar do zero. Trocamos taxas de construção de 270 mil euros com quase 1 milhão de euros em contrapartidas para a autarquia.

Esqueceu de dizer que estávamos a construir o novo Mercado Municipal para substituir, aquele que os Srs. estavam a gerir muito bem, quase a cair o mercado 25 de Abril cheio de problemas crónicos fruto da gestão da CDU. Construir o relvado do Campo Santo Antoniense, que vocês estavam a gerir, o campo estava já sem utilização. Tem agora um novo complexo desportivo onde vamos poder ter jovens a praticar desporto. Realmente é mais fácil gerir quando não se faz nada. É mais fácil gerir quando não se tem nada para gerir. É mais fácil criticar quem está a fazer, pois vamos continuar nesta senda até 2021. Nós lá vamos fazendo. Resolvemos os problemas na cidade, não só os de obra e os Srs. vão criticando.

É muito curioso ouvir o vereador falar de desemprego, e que temos que fazer coisas para o desemprego. Sr. Vereador foi neste mandato que aprovamos o primeiro regulamento no Barreiro do Incentivo ao Investimento e à Criação de Postos de Trabalho. Sabe quantos postos de trabalho a sua gestão apoiou em doze anos, zero. Já apoiamos a criação de postos de trabalho fruto deste regulamento. É curioso ouvi-lo falar de emprego, tuneis para Lisboa, quando temos um projeto estruturante para a cidade que é a Braamcamp, com um vencedor eleito e que a CDU está a patrocinar uma litigância em tribunal contra o executivo. É contra a criação de emprego, é contra o investimento.

A minha opinião é que os Srs. estão contra o investimento/projeto da Braamcamp. É um projeto que vai criar emprego para a cidade, é um projeto ancora para a cidade no valor de 40 milhões. Onde está a CDU a gerir, contra. Esta é a posição da CDU que tem que ser esclarecida. Para que não haja ilusões, para além do contra e de quem está com vontade de ensinar aos outros como se gere. Estamos em profundos opostos. O Barreiro precisa de ser renovado, foi esse o

princípio que os eleitos do PS se apresentaram aos barreirenses. Porquê? Porque os Srs. estavam a gerir a cidade. É preciso substituir as infraestruturas do subsolo, é preciso criar constrangimentos nas pessoas, é preciso fortificar os nossos regulamentos. Isto resulta numa coisa que se chama aumento de qualidade de vida. Conosco contam para trabalhar, para desenvolver e colocar obra no terreno.

O **Vereador Rui Lopo** – Venho aqui na figura regimental do protesto especificamente para uma abordagem. Nem quero comentar o estilo, nem alguma falta de educação, alguma falta de postura. A política não se faz assim na nossa opinião, o debate de ideias não se faz desta forma. As nossas opiniões, na minha intervenção ficaram aqui transmitidas com toda a tranquilidade sem nenhuma agressividade, sem nenhuma ofensa. A figura de protesto é para dizer que a CDU não tem nenhum processo jurídico contra a Quinta do Braamcamp. A CDU exprime-se exclusivamente nos órgãos camarários quando o tem de fazer e fora deles enquanto entidade, enquanto coligação entre dois partidos e uma associação. A CDU é uma entidade político partidária, portanto não tem nenhum processo jurídico contra a Câmara do Barreiro e nem terá em matéria da Quinta do Braamcamp. A CDU discutirá na praça pública porque é seu direito. É direito dos seus militantes, das entidades que a compõem fazê-lo fora dos órgãos autárquicos e continuará a fazer, por muito que custe ao Vereador Rui Braga que aqui fez voz pelo partido socialista. Por muito que lhe custe do ponto de vista democrático que a nossa intervenção pode e deve acontecer nos órgãos e fora deles, mas que não o fará, mas até podia fazer, mas não fará, do ponto de vista jurídico. Dizer isto como aqui foi dito é mentira. É uma mentira que se quer afirmar, reafirmar e sublinhar. É uma mentira estratégica, porque esse é o objetivo de passar uma mensagem falsa, errada e maliciosa e portanto, acho que ficou claro quais são as intenções, qual é esta intenção de passar mensagens mas isto é só na figura do protesto porque tenho mais uma intervenção.

O **Vereador Rui Braga** – Estou aqui na figura da defesa da honra. Sr. Vereador acredito que não goste do meu estilo, porque eu também não gosto do seu. Não lhe admito que diga que eu tenho falta de educação porque eu não fui mal-educado. O seu critério de falta de educação não é igual ao meu.

Presidente **Frederico Rosa** – dar aqui algumas notas importantes. Sobre o circo seguimos uma recomendação aprovada em Assembleia Municipal por causa dos circos com animais.

Sobre a água. Perfeitamente de acordo, é um bem essencial. Neste mandato já se recuperou o Selo de Qualidade da Água. O importante é a valorização do bem. Com a dimensão da obra em subsolo é possível que umas vezes consigamos avisar a população outras não. O importante é conseguirmos ir fazendo, renovando, ultrapassando estes inconvenientes. Assumimos este compromisso de renovação de condutas de água.

Sobre a apresentação de propostas orais, acho um princípio de salutar. O mais importante é a introdução das propostas para podermos discuti-las e debatê-las.

Em relação ao desemprego e às obras – O desemprego é uma coisa que nos preocupa muito. Apesar de em abril de 2020 comparando com o período homólogo este é o terceiro ano mais baixo até ao momento no concelho do Barreiro. No mês de abril de 2019 atingimos em dados oficiais em períodos homólogos o mínimo de desemprego no concelho do Barreiro.

Sobre as obras é a minha forma de gerir. Temos as nossas opções, comigo a obra vai continuar. O Barreiro precisa de investimento, de requalificação, de emprego.

O **Vereador Rui Lopo** no uso da palavra disse, já percebeu esta metodologia que até é seguida por quem coordena as sessões de câmara, que é de dizer mil vezes que a CDU é contra o investimento, contra o desenvolvimento económico. Não! A CDU é contra a criação de condomínios privados na Quinta do Braamcamp, que é isto que os Senhores estão a aprovar. A CDU é a favor do desenvolvimento económico, a favor da criação de postos de trabalho, captação de empresas e captação de investimento, a favor de uma cidade onde estas empresas devem funcionar bem durante o ano inteiro. Não é fazer obra porque sim. É fazer obra porque ela faz falta, e coordená-la para que a cidade funcione. É uma Câmara que funcione não para efeitos político partidários, para momentos eleitorais, mas sim uma Câmara que tem de funcionar para a economia, para a cidade. Dizer que a CDU não faz nada é uma retórica que não cola. E vamos entrar em tempo que vai descolar, porque das duas uma, essa retórica é de má-fé do ponto de vista político ou é mentira. Dizer que nós não fizemos nada durante quarenta anos é mentira. Há obra feita no concelho e acho piada quando os eleitos do partido socialista tiram fotografias nos passadiços ou na muralha da Av. da Praia. Fizemos os passadiços em Alburrica, fizemos em conjunto com a APL, fruto de intervenção e reivindicação a Avenida da Praia, alargamos e prolongamos a muralha até ao Clube Naval, local onde foi feita as fotos da vossa campanha eleitoral. O Senhor vereador Rui Braga acha que mentir não é falta de educação. Depois, acho que fez-nos um elogio quando disse que “nós fazemos discussões intelectuais” – obrigado. Nós gostamos muito de fazer discussões fundamentadas, boas discussões com conhecimento dos assuntos, discutir com técnicos, discutir com pessoas que sabem dos assuntos e partilhar com a população e incorporar essas reflexões.

O exemplo do POLIS que o vereador Rui Braga veio colocar, é o mesmo que vocês têm na esquadra, que hoje retiraram do ponto que vinha na ordem de trabalhos. Falência do empreiteiro é igualzinho. Quando diz, que em quatro meses resolveu uma questão, então temos de arranjar aqui quase que um super-herói que em quatro meses resolveu algo que nunca ninguém tinha resolvido, esquecendo de dizer, que quando chegou já estava lá o processo pronto para o desenvolver. Só quem nunca esteve na vida autárquica, só quem não esteve na vida política

consegue dizer isso. Eu acho que as pessoas nem assim acreditam, porque percebem que os problemas são complexos, as situações são complexas, com bancos, aliás conseguem hoje fazer a obra do POLIS é porque a garantia bancária foi salvaguardada no mandato da CDU. É porque está lá, e não podia ser de outra maneira vereadora Zélia, mas a vereadora também devia dizer assim, pois é as infraestruturas daquela zona foram renovadas. Há quarenta anos no Barreiro não havia as infra estruturas de subsolo que existem neste momento vereadora Zélia. E o vereador Rui Braga veio aqui dizer, também era melhor!...ainda bem que estamos aqui cheios de democratas que participam na vida do Barreiro há imenso tempo alguns até foram eleitos na Assembleia Municipal e na Câmara, e portanto vir aqui alguém dizer que no Barreiro não se renova infraestruturas de subsolo, devia ser considerado ofensivo para todos os eleitos autárquicos desta Câmara dos últimos quarenta anos. Todos sem exceção. O Barreiro tinha ruas onde o esgoto corria a céu aberto há quarenta anos. Onde há trinta anos não havia saneamento básico. Vir aqui dizer, com a veleidade e arrogância como aqui foi dito que agora é que estamos a renovar as infraestruturas no subsolo é só de quem que não conhece a cidade, não conhece a intervenção política da CDU e do PS que também esteve nos destinos da câmara antes de v. Exas que fizeram a intervenção e que a têm de fazer, porque essa intervenção faz parte das atribuições básicas de uma autarquia e portanto, renovar as infraestruturas de saneamento e águas tem que se fazer, ponto, assim haja capacidade e recursos para o fazer, ou não sabem que deixamos uma candidatura de quatro milhões de euros para as AUGIS, aprovadas, para os Senhores executarem. Fizeram vocês, fazíamos nós. Não estamos aqui a pedir todos os dias os louros e o que sempre se fez por investimento da câmara, dinheiro da câmara e sempre se fez por pedidos de contrapartidas a privados e era o exemplo que eu ia dizer no caso do Polis. Como sabe vereadora Zélia, nós não teríamos o polis porque o polis que veio na altura do partido socialista era uma intenção em cima de terrenos privados. Era preciso que houvesse um loteamento naquele local para que se pudesse fazer polis e não estava aprovado nenhum loteamento, que só foi desbloqueado com a intenção de construção do hipermercado ali na zona. A questão central nem é afunilar isto. Aquilo que hoje se faz e bem, e aquilo que for bem feito, e se estão a substituir condutas com ano é feito nesta terra há muito tempo, e sempre assim foi, e tem de continuar a ser feito, porque não é possível substituir as infraestruturas desta terra e em todas as terras não em quatro, cinco dez ou vinte anos. Demagogia, não por favor.

As infraestruturas são mesmo assim. Temos de as ir substituindo, renovando, tem de se ir trabalhando.

Sobre a garantia bancarias das cordoarias que tínhamos na gaveta como foi aqui dito. Não, não tínhamos. Foi uma opção concreta dos eleitos que geriam na época, do ponto de vista da obra, de não a fazer no momento de calendário que cortasse o trânsito num determinado momento e

que tivesse impacto para as pessoas, porque parte da garantia bancária como sabe foi usada ainda no anterior mandato para fazer o atravessamento provisório que liga o largo do Fórum ao Largo Alexandre Herculano, por exemplo. Sobre a calendarização, podemos discutir, agora usar a expressão de a garantia bancária estava na gaveta é profundamente inadequado do ponto de vista do funcionamento do órgão e da solidariedade institucional que devemos ter entre eleitos que tiveram pelouro. Oh vereador Rui Braga, depois andar a dizer que a mobilidade cresceu 200% não vou fazer contas às rotundas que fizemos e as que vocês fizeram, mas veja que até fizemos mais daquelas que fizeram, Senhor Vereador Rui Braga faça as contas e veja.

Há uma coisa muito importante hoje, aqui, neste debate é que é reconhecido que entre 2009 e 2017 nós vivemos um processo de profundo agravamento económico, e a discussão do desemprego é um dos indicadores que avalia essa situação e, portanto, reconhece-se que foram anos difíceis da gestão autárquica. Esperemos que os próximos não sejam tão difíceis, mas estou de acordo que será certamente difícil, mas já houve aqui um reconhecimento que entre 2009 e 2017 foram anos extraordinariamente difíceis e a taxa de desemprego atingiu um pico. É preciso que alguém registre que do ponto de vista da comunicação política, neste período difícil do país e do concelho e para sacar louros dizem às pessoas os que estiveram cá não fizeram nada.

Sobre a Braamcamp assistimos na última sessão de câmara, há quinze dias, a ser dito que foi feito o relatório final da quinta do Braamcamp ou algo semelhante a esta expressão. Bom, os eleitos que gerem a Câmara ainda não nos enviaram nenhuma peça do procedimento. Não sei se o vereador Bruno Vitorino recebeu alguma coisa, como foi o suporte de alguma forma, se calhar já recebeu. Os eleitos da CDU não receberam nada, os eleitos do partido socialista ainda não nos enviaram nenhuma peça e no mínimo deviam ter enviado e se o júri já acabou a sua conclusão deveria enviar as peças do procedimento. Um processo com esta dimensão e importância, independentemente das opiniões com esta sensibilidade, pensamos que já devia ter sido enviado. E não faria a intervenção caso não tivesse saído hoje no "Jornal Setubalense" uma entrevista à empresa que ganhou o procedimento da Quinta do Braamcamp, e que, na minha opinião pessoal, é mais uma entrevista paga. Eu tiro esta opinião quando a dada altura da entrevista o entrevistado disse que foi felicitado pela outra empresa que concorreu, por ter ganho o procedimento. É que a outra empresa não foi derrotada, foi desclassificada por não ter respondido ao Caderno de Encargos. Como é que alguém que é desclassificado dá os parabéns a quem ganha, acho que é caricato. Fica de facto o gato todo de fora com o rabo escondido. Mas é de assinalar dois ou três aspetos de coerência política sobre esta matéria que para além da questão de não termos ainda nenhuma das peças produzidas, já agora vamos fazer um requerimento a pedir que nos sejam enviados os elementos, fazermos algumas associações de

ideias. Recordo ou tenho ideia que foi dito que a empresa que ganhou fez chegar uma proposta à CMB uma proposta no valor de 5,5 milhões de euros pela compra da Quinta. Hoje estamos nos 5 milhões, portanto já menos meio milhão de euros. Recordo-me que ao início chegava-se a falar em 95% da Quinta devolvida à população. Hoje na entrevista o dono da empresa fala em 80%. Já agora, qualquer uma destas percentagens inclui água e terreno que não é usufruível porque é um terreno com sargaços, com vegetação ribeirinha que as pessoas não podem nem devem usufruir, portanto que sejam expurgadas estas percentagens quer aos 95% quer aos 80%, estamos claramente abaixo dos 50%. O que assistimos a determinada altura, recordo as discussões que tivemos em câmara que não havia condomínios privados, bom podemos ver nas imagens e não é preciso fazer muitas contas 6 fogos de habitação pelos fogos máximos possíveis construir os 185 e portanto o que temos ali andar à volta de trinta prédios em três blocos de condomínio privado em frente à nossa zona ribeirinha. E portanto quando se dizia que não havia condomínios privados lá temos os condomínios privados nas imagens que são possíveis observar e constatar. Para além disso, há um outro aspeto que nos preocupa sobremaneira que é, aparentemente está-se a elevar o terreno artificialmente para que possa vir a caber também estacionamento debaixo dos prédios de habitação, pelo menos é o que é possível identificar nas imagens. Bem, mas se nas imagens se isto não corresponderá ao projecto propriamente dito, então estes vídeos servem para quê? Vídeos que apresentam a relação com Lisboa, em zonas onde não haverá intervenção, em zonas que não são propriedade da câmara e em zonas que do ponto de vista do processo a intervenção será zero mas que lá no vídeo aparecem pintadinhos de verde, construções renovadas, limpinhos, e portanto, isto é um processo que está claramente feito, como já se percebeu para ser a nova cidade do cinema no Barreiro. Já se percebeu, é um processo que mais do que querer que aconteça quer-se dizer às pessoas que era isto que queriam que acontecesse, já não era a roda gigante, e a CDU os maus da fita, os tipos que estão cá há quarenta anos, não fizeram nada, não querem que aconteça, estão contra o desenvolvimento. Isto é um processo montado, artificializado a todos os níveis, ao nível político, da comunicação política, ao nível da informação às pessoas e é muito importante que continuemos a discutir e a trabalhar para esclarecer, e enquanto órgão estamos disponíveis para ouvir as pessoas. Era determinante que após esta fase houvesse um período de auscultação pública para que as pessoas pudessem fazer chegar as suas opiniões àquilo que são as imagens que estão a ser veiculadas sem detalhe e só do ponto de vista publicitário e de marketing político.

**O Vereador Rui Braga** – Falar da intervenção do Sr. Vereador Rui Lopo, que nos pediu solidariedade perante os eleitos e que não gostou da minha intervenção e que menti, fui mal-educado. Todas as intervenções do Sr. Vereador Rui Lopo e Vereação da CDU tem tudo menos de solidariedade institucional por quem está a fazer. Criticam e criticam muito. Mas ser

democrático também é isto. Falamos, debatemos e a maioria tem prevalência. De notar também que o exemplo dado pelo eleito da CDU onde rebateu as obras feitas por este executivo foi precisamente com uma obra feita pela APL, tal a dificuldade em encontrar uma obra feita nos últimos doze anos, tirando os passadiços. Parafraseando o Vereador e não deixando de barato aquilo que ele diz de nós, principalmente sobre a minha pessoa que menti o Vereador mentiu. Comparar a POLIS com a esquadra é mentir, ou não sabe o que está a dizer ou mentiu sem saber. Porque a POLIS tem um enquadramento legal totalmente diferente da esquadra. A POLIS tem uma garantia bancária, que garantia em caso de insolvência a autarquia executar essas garantias bancárias e levar a cabo a obra. Isto não tem nada de complicado executar garantias bancárias para quem é político ou vereador com cargos executivos ou para quem é empresário. Não é nada complicado, é uma questão de vontade. Nós estávamos era a complicar, minto. Estávamos a gerir. Demoramos quatro anos a gerir para resolver o POLIS. Existe formas diferentes de encarar os objetivos e vontades diferentes. A nossa foi esta. Resolver. Ao contrário da esquadra, esta não tem garantias bancárias. O vereador mentiu disse que a POLIS é exatamente igual à esquadra. Fiquei a saber e ainda bem que alguma coisa concordamos, que as garantias bancárias das cordoarias não estavam na gaveta. A opção foi mesmo não fazer. A opção da CDU é mesmo não fazer.

Braamcamp, aquilo que aparece no vídeo é mesmo o compromisso do construtor. Não é um vídeo para mostrar. É fruto das exigências do Caderno de Encargos, que foram imprimidos no Concurso. Rearborização e combate às ondas de calor com dossier específico, combate às águas, proteção das aves. Portanto temos problemas ambientais resolvidos, Braamcamp devolvida aos barreirenses estruturada e infra-estruturada, a custo zero para a autarquia. Não temos arranha céus, nem muros na Braamcamp. O que nos separa é o investimento. Foi o compromisso que ressaltou do concurso. Sabe Sr. Vereador porque é que não é a cidade do cinema? Este investidor existe. Está pronto a investir, ganhou o concurso. Nós estamos perante um empresário que está pronto a investir no Barreiro quarenta milhões de euros, a renovar uma unidade hoteleira e o nosso património, o nosso moinho é renovado, a construção de um hotel. Este filme é concreto. O projeto foi cinco milhões e dez mil euros com estas obrigações todas. Eu acho mesmo que aquilo que nos separa perante a realidade dos fatos é mesmo o investimento e o desenvolvimento.

A **Vereadora Apolónia Teixeira** no uso da palavra, refere que os últimos meses que temos vivido neste período complexo de pandemia covid19, que tem sido objeto de preocupação e muita apreensão por parte das entidades internacionais e nacionais, relativamente à análise que se faz sobre a pandemia e os seus efeitos. Todos partilhamos com certeza que a nível internacional tem sido transmitida que a pobreza, a falta de higiene a ausência de condições de

vida, a situação de degradação das condições de habitação nos bairros sociais condições essas inexistentes, ou quando existentes, em condições de degradação evidente, são motivo de preocupação e apreensão e tem sido lançados como zonas mais fértil para a propagação da pandemia, porque são os pobres que mais sofrem. Tem sido alertado pela Organização Mundial de Saúde, e alertado os vários países para as situações dos bairros de habitação e bairros sociais. Nós no Barreiro não podemos ficar indiferentes à situação que vivemos no nosso concelho relativamente à degradação da habitação que é visível em vários pontos do concelho e particularmente nos bairros de habitação social que são da responsabilidade municipal. Refiro-me naturalmente ao Bairro Alves Redol, mas particularmente ao Bairro da Quinta da Mina na Cidade Sol. Convido os eleitos e o Senhor Presidente a visitar o Bairro da Quinta da Mina na Cidade Sol e constatar a degradação evidente quer nas habitações quer na própria zona envolvente do Bairro. Na gestão da CDU, e como sabem, levou algum tempo e foi devido á sua intervenção, que se conseguiu anular o único bairro de habitação social em espaço público. Conseguiu-se acabar com o bairro de barracas, conseguiu-se acabar com as lixeiras a céu aberto nas zonas envolventes que liga o bairro da Quinta da Mina com os bairros residenciais envolventes, na zona do vale do trabuco. Situação que hoje está a regressar à situação anterior e é manifestamente preocupante. Voltou a surgir os bairros de barracas, voltou a surgir nas zonas verdes lixeiras, capim por toda a zona, ratos e ratazanas. As comunidades ali existentes transmitiram-me que tem problemas gravíssimos com os ratos e ratazanas. E que exige uma intervenção permanente. Não podemos nós CDU deixar de alertar para uma situação que estava a dar resultados com a envolvência da própria comunidade e hoje existe um regresso, um retorno à situação anterior, que é de fato inaceitável, que põe em risco a saúde publica. Ainda relativamente à situação de degradação das habitações dos treze edificios ali existentes, como sabem no mandato anterior iniciou-se uma intervenção nos blocos de habitação social em dois desses edificios e que desde aí não há qualquer intervenção e desconhece-se qual é o projecto que a câmara tem para aquela zona. Estas intervenções foram interrompidas até á data de hoje, não se perspectivando o seu início nem os projetos existentes para aquela zona por parte da Câmara Municipal do Barreiro. Fica aqui registada a nossa preocupação para a falta de manutenção das zonas envolventes do bairro, e do Centro de Saúde da Cidade Sol.

**A Vereadora Sara Ferreira** – Resposta à vereadora Apolónia Teixeira relativamente à Quinta da Mina. O modelo de habitação da Quinta da Mina é um modelo que não se coaduna com as necessidades da população. Aquele bairro tem dificuldades de construção muito grandes, os edificios apresentam lacunas graves e a sua resolução implica valores muito elevados. O que estamos a fazer neste momento é tentar perceber o que é que é melhor. Ou seja, fazer uma intervenção de fundo ou o realojamento das pessoas pelas casas devolutas na cidade. Temos

cem casas dispersas pela cidade. Um modelo que tem corrido bem evitando-se estas situações. Relativamente às pragas estamos a fazer as desratizações e desbaratizações de uma forma regular. Também tem que existir uma colaboração da população evitando deitar lixo e restos de comida pelas janelas para não atrair os bichos. Em relação ao regresso de barracas naquela zona, vão ser realojados dois agregados familiares. Significa que estamos a acompanhar esta situação. Estamos a arranjar soluções para estas situações em colaboração com a Segurança Social, com o IRU e o NEPISA. Estamos a arranjar as alternativas para as pessoas que habitam aquelas barracas. Vão ser reabilitadas ainda este mês. Estamos a acompanhar de perto todo este processo.

A **Vereadora Apolónia Teixeira** no uso da palavra disse à Vereadora Sara Ferreira que não há nada que justifique o abandono das populações. Na minha opinião não há nada que justifique o abandono durante três anos em estas populações. As crianças brincam no lixo. Temos que fazer uma intervenção pedagógica em colaboração integrada com todos os parceiros institucionais junto das comunidades, para terem as condições mínimas de habitabilidade e integração. Não têm água, não têm condições de higiene exigidas nomeadamente neste momento de pandemia. Não podemos ignorar estas realidades sociais locais. Não consigo entender como durante três anos se interrompeu um trabalho que se tinha iniciado. Que se permite uma degradação generalizada. A reabilitação urbana foi iniciada com fundos comunitários, com candidaturas, com fundamentação, com justificação, foi interrompida dramaticamente. Não consigo entender, não consigo aceitar.

O **Presidente Frederico Rosa** – Sr<sup>a</sup>. Vereadora Apolónia Teixeira, se acha que o problema da Quinta da Mina é destes três últimos anos, eu diria onde é que andou o resto do tempo. O problema da Quinta da Mina é um problema estrutural que tem que ver com o modelo de habitação social. Tem que ver com tudo aquilo que deveria ter sido feito, e não foi feito. Somos todos culpados por aquela situação. Tem um problema, tem. Tem que se resolver. Tem problemas estruturais profundos, que não passam com uma simples pintura de um prédio.

O **Vereador Rui Lopo** pede a palavra para expressar um Voto de Protesto. “Não consigo deixar de agradecer o papel da Apolónia Teixeira do ponto de vista democrático da sua participação cívica da história que grande parte do Barreiro reconhece, e que tem que ser profundamente reconhecido pela nossa sociedade barreirense. Eu quero agradecer à Apolónia em meu nome pessoal e o papel que a Apolónia teve como técnica da Câmara no processo da Quinta da Mina para o qual eu não estava, nem nunca estive suficientemente sensibilizado como cidadão, devo dizer-te. Tiveste um papel insubstituível de garra de empenho, de desempenho, porque não basta o empenho é preciso o desempenho de acabar com a indignidade que era aquela zona do concelho para aquelas pessoas. E protesto sobre aquilo que normalmente é o de não

reconhecemos o papel que as pessoas têm. Porque se nós não conhecermos, nós temos de perguntar qual o papel que as pessoas tiveram, as pessoas não aparecem aqui, não estiveram num lado qualquer e apareceram aqui de repente. A Apolónia Teixeira que está como vereadora da CDU, está como vereadora, não se é, está-se, teve um papel enquanto técnica fundamental para acabar com aquele bairro ou barracas e para procurar dar dignidade possível às pessoas naquele contexto, que é aquilo que devemos fazer sempre. Eu acho que na intervenção dela isso ficou claro, aquilo que devemos sempre procurar fazer é num determinado contexto, não é na situação ótima é naquele contexto procurar dar dignidade. Eu venho aqui protestar porque acho que as palavras que foram aqui proferidas às vezes têm a ver com as emoções e não tanto com o concreto, não estavam a reconhecer o papel da Apolónia que foi uma pessoa que esteve presente, entreviu como ninguém neste processo. Muito obrigado”

#### - PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -

Apesar da sua natureza pública que determina a existência de um período de intervenção do público, previsto no art. 49º nº 1 do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, devido à pandemia Covid-19, esse período de intervenção não se realizou.

O senhor **Presidente** procedeu à inclusão, aprovada pelo executivo por Unanimidade, na Ordem do Dia das seguintes propostas:

1. **Bebé da Cidade**
2. **Galardão Barreiro Reconhecido**
3. **Prorrogação de Medidas no âmbito do COVID-19**

#### - ORDEM DO DIA -

1. **Documentos de prestação de contas, relatório de gestão, relatório e mapas do inventário dos bens móveis e imóveis – ano 2019 da Câmara Municipal do Barreiro**

A Câmara Municipal aprovou por **MAIORIA**, com 4 votos contra da CDU e 4 votos a favor do PS, com voto de qualidade do Presidente e 1 abstenção do PSD, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 242/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como **“Anexo A”**.

Vereador **Rui Lopo** – Declaração de voto em nome da CDU – “Nós complementaremos, nós votamos contra este Relatório de Contas porque entendemos que é um documento que não se

deve cingir à questão tecnocrática. Portanto é um documento que espelha um conjunto de opções que é sobretudo fruto do conjunto de revisões orçamentais e alterações orçamentais que tem entre o orçamento e o documento, que hoje aqui nós aprovamos significativas alterações. Portanto nós não estamos em condições de viabilizar este documento porque é um documento que está bastante alterado daquilo que é a realidade orçamental que nós tínhamos na altura, as opções políticas que deviam estar espelhadas em sede de orçamento e que mesmo assim seríamos contra. Fomos contra neste documento que acaba por estar significativamente diferente daquilo que é a execução. Portanto nós não estamos num processo de execução não estamos em condições de acompanhar favoravelmente. De qualquer das formas, vamos complementar esta declaração de voto por escrito. Só queria aqui ficar a justificação da questão do voto contra o Relatório e Contas. Obrigado.” (Não entregou a declaração de voto por escrito em suporte de papel).

## **2. Relatório de Atividade e Prestação de Contas 2019**

A Câmara Municipal aprovou por **MAIORIA**, com 4 abstenções da CDU, 4 votos a favor do PS, e ausência do PSD, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 243/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo B**”.

## **3. Documentos de prestação de contas consolidadas entre a Câmara Municipal do Barreiro e os Serviços Municipalizados de Transportes Coletivos do Barreiro referente ao ano de 2019**

A Câmara Municipal aprovou por **MAIORIA**, com 4 abstenções da CDU, 4 votos a favor do PS, e ausência do PSD, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 244/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo C**”.

## **4. Abertura de Concurso Público, com publicação de Anúncio no Jornal Oficial da União Europeia, para concessão para a conceção, construção e exploração de um crematório no cemitério municipal da Vila Chã.**

A Câmara Municipal aprovou por **MAIORIA**, com 4 abstenções da CDU, 4 votos a favor do PS, e 1 do PSD, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 245/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo D**”.

**5. Projeto de Regulamento Municipal de Parques e Jardins – consulta pública**

A proposta foi **RETIRADA** encontrando-se inserta no final desta ata como **“Anexo E”**.

**6. Atribuição de Subsídios no âmbito do Programa “Mexe Com a Idade” – julho – Época Desportiva 2019/2020**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 246/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como **“Anexo F”**.

**7. Atribuição de Subsídios ao Movimento Associativo da área da Cultura no âmbito da pandemia COVID-19**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 247/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como **“Anexo G”**.

**8. Empreitada de “Café Barreiro – adaptação à Esquadra da PSP” – resolução do contrato e sanções contratuais – decisão final**

A proposta foi **RETIRADA** encontrando-se inserta no final desta ata como **“Anexo H”**.

**9. Atualização das Normas e Tarifas dos Circuitos Turísticos**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 248/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como **“Anexo I”**.

**10. Implementação da chave móvel digital**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 249/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como **“Anexo J”**.

**11. Apoio ao Movimento Associativo - Apoio para reparação e renovação do piso do pavilhão Vitor Domingos - Grupo Desportivo Fabril**

A Câmara Municipal reprovou por **MAIORIA**, com 4 votos a favor da CDU e 4 votos contra do PS, com voto de qualidade do Presidente e 1 abstenção do PSD, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 250/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como "**Anexo K**".

Vereador **Rui Braga** – Declaração de voto em nome do Partido Socialista – “Só esclarecer que este nosso voto contra não tem nada a ver com a não identificação do problema nem nenhum problema com o Grupo Desportivo Fabril, até porque estamos no caminho para resolver o problema do piso. O nosso voto contra centrou-se apenas e só numa manobra daquilo que nós interpretamos como manobra politicada CDU para obrigar e pelos vistos vai continuar esta estratégia, o executivo a tomar opções que não estão em orçamento, e a forçar o voto contra do Partido Socialista. Da mesma forma que a CDU assumiu que vai trazer mais, da mesma forma limpa e democrática nós dizemos e iremos sempre contra estas opções tomadas desta maneira.

Vereador **Rui Lopo** – Declaração de voto em nome da CDU – “Nós apresentamos esta proposta e objetivamente votamo-la favoravelmente sem alteração porque ela vem em linha com aquilo que foi combinado aqui na última sessão de Câmara. E este é o ponto indispensável de ficar claro na declaração de voto e que ficou aqui combinado, é que passava de Proposta a Moção e que retirássemos o valor. Foi o que ficou combinado há quinze dias aqui na Sessão de Câmara e ouve uma evolução na tendência de voto, ouve uma evolução na última sessão de Câmara aparentemente era cinco votos contra, hoje tivemos quatro votos contra e um a favor, houve uma evolução porque houve esse reconhecimento de que o documento evoluiu naquilo que havia sido combinado na Sessão de Câmara. A CDU não faz truques políticos, não estamos a fazer nenhum truque político, isto faz parte da nossa legitimidade enquanto eleitos, enquanto força política e enquanto entidade que intervém junto da sociedade barreirense junto das IPSS, junto das coletividades, junto da população, junto das empresas porque achamos que é essa a intervenção que devemos fazer e como é evidente isto ajuda-nos também a ter propostas de médio longo prazo para aquilo que entendemos ser os desafios do futuro do Concelho do Barreiro e que com certeza os barreirenses e as entidades contam connosco para abraçar o desafio de gerir esta cidade a médio longo prazo. Muito Obrigado”

Presidente **Frederico Rosa** – Declaração de voto – “É só dizer que votei contra porque a proposta apresentada em nada combina com aquilo que tinha sido autorizado para ser uma moção que ao fim ao cabo levaria por proposta minha foi retirada na reunião passada para ser trazida agora, o que se constatou que era realmente um truque político”.

#### **12. Galardão Barreiro Reconhecido**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 251/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo L**”.

#### **13. Bebê da Cidade**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 252/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo M**”.

#### **14. Prorrogação de Medidas no âmbito do COVID-19**

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 253/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como “**Anexo L**”.

### **- ENCERRAMENTO DA REUNIÃO E APROVAÇÃO DA ATA -**

Os textos das deliberações (propostas) foram aprovados em minuta, nos termos da deliberação nº 3/2018 tomada em Reunião Ordinária da Câmara Municipal de 12/01/2018, tendo para o efeito sido assinadas pelo Sr. Presidente da Câmara e por quem as lavrou.

Não havendo mais nada a tratar o Sr. Presidente da Câmara Municipal declarou encerrada a presente reunião, pelas zero horas e dez minutos, da qual se lavrou a presente ata, que após lida e aprovada por **UNANIMIDADE** na reunião de 2 de setembro de 2020, vai por mim ser assinada, Carla Sofia Monteiro, assistente técnica, da Divisão Jurídica e de Administração Geral, que a lavrei na qualidade de secretária e pelo Sr. Presidente da Câmara Frederico Rosa.

O Presidente



(Frederico Rosa)

A Secretária



(Carla Monteiro)